



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU) DINÂMICAS REGIONAIS:
NATUREZA, SOCIEDADE E ENSINO

EVERSON LUIS ZAMBONI

**A CONTRIBUIÇÃO DA ERVA-MATE NA LUTA , CONQUISTA E
PERMANÊNCIA NA TERRA: COMUNIDADE CASCATA-
ASSENTAMENTO 12 DE ABRIL EM BITURUNA/PR**



UNIÃO DA VITÓRIA
2024



EVERSON LUIS ZAMBONI

**A CONTRIBUIÇÃO DA ERVA-MATE NA LUTA , CONSQUISTA E
PERMANÊNCIA NA TERRA: COMUNIDADE CASCATA-
ASSENTAMENTO 12 DE ABRIL EM BITURUNA/PR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Dinâmicas Regionais: natureza, sociedade e ensino, apresentado à Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória.
Orientador: Prof.º Me. Wagner Silva.

UNIÃO DA VITÓRIA
2024

Zamboni, Everson Luis

A Contribuição da Erva-mate na luta, conquista e permanência na terra :Comunidade Cascata- Assentamento 12 de Abril em Bituruna/PR / Everson Luis Zamboni. -- União da Vitória-PR,2024.

44 f.

Orientador: Wagner Silva.

Especialização em Dinâmicas Regionais: natureza, sociedade e ensino - Universidade Estadual do Paraná, 2024.

1. Geografia. 2. Erva-mate. I - Silva, Wagner (orient). II - Título.



FOLHA DE APROVAÇÃO

Everson Luis Zamboni

**A influência da erva-mate na territorialização da comunidade Cascata -
Assentamento 12 de Abril em Bituruna/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Dinâmicas Regionais: natureza, sociedade e ensino apresentado à Universidade Estadual do Paraná - Campus de União da Vitória.

Data da aprovação: 06/02/2024

Banca examinadora:

Wagner da Silva

Wagner da Silva (Orientador) – SEED/Unespar

Alcimara Aparecida Foetsch

Alcimara Aparecida Foetsch (Avaliadora) - Unespar

Silas Rafael da Fonseca

Silas Rafael da Fonseca (Avaliador) - Unespar/IFPR

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01- Erva-mate em consórcio com frutíferas

IMAGEM 02- Aplicação do roteiro semiestruturado

IMAGEM 03- Plantação de milho

IMAGEM 04- Erva-mate, árvores frutíferas e criação de galinhas

IMAGEM 05- Erva-mate e árvores frutíferas

IMAGEM 06- Talhões de erva-mate

IMAGEM 07- Erva-mate e Pinheiro Araucária

IMAGEM 08- Mudanças de erva-mate

LISTA DE MAPAS

MAPA 01- Delimitação da área de estudo

MAPA 02- Área de distribuição da erva-mate

LISTA DE SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IPARDES- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

MASTER- Movimento dos Agricultores Sem Terra.

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PCB- Partido Comunista Brasileiro

PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PTB- Partido Trabalhista Brasileiro

LISTA DE TABELAS

TABELA 01- Importância da erva-mate na luta pela terra.

TABELA 02- Importância da erva-mate para a comunidade, assentamento e o consumo diário dos produtos finais.

RESUMO

A compreensão dos fatos e dinâmicas presentes na região, trazem as diferentes formas de trabalho e de relação que se expressam na sociedade e natureza, portanto, entender esses fenômenos é um fator importante. Uma região marcada pela luta e disputa pela terra, onde até uma guerra desenvolveu-se em disputas por terra, traz um significado histórico e simbólico, a erva-mate esteve presente nessas diferentes épocas e formas de lutas, além de atravessar diversas batalhas na região. A luta pela terra não iniciou-se nos dias atuais, são movimentos de organização que vem de vários períodos da história brasileira, as ligas camponesas nas diferentes regiões do Brasil foram somando para a formação do então Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Os recursos econômicos e tudo aquilo que a erva-mate proporciona para as famílias assentadas é levado em consideração, uma forma de recurso que possibilitou a permanência das famílias na luta pela terra e depois da formação do assentamento. As formas de organização do manejo e de produção que cada família tem também é levado em consideração, a perspectiva ambiental através da produção em consórcio com a mata nativa e a produção de frutíferas e criações de aves junto com os ervais potencializam a produção. Entender como foi a luta pela terra a permanência e os objetivos alcançados, a identificação que as famílias tem com a erva-mate e com a área e o reconhecimento do modo de vida na agricultura familiar. Analisar como a erva-mate foi importante para a permanência das famílias no campo, a relação que ela teve na luta pela terra e a contribuição para a territorialização da comunidade, são pontos importantes da pesquisa.

PALAVRAS CHAVE : Erva-mate; Luta pela Terra; Agricultura familiar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. QUESTÕES AGRÁRIAS E A COMUNIDADE CASCATA.....	11
2. ÁREA DE ESTUDO, ERVA-MATE E AGRICULTURA FAMILIAR.....	20
3. ANÁLISE DOS DADOS E HISTÓRIA DA LUTA PELA TERRA.....	27
CONCLUSÃO	40
APÊNDICE	42
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

É de extrema importância conhecer as principais características de nossa região, a natureza, o povo aqui presente, as formas de relação da sociedade com a natureza, o meio de viver e produzir que varia muito de um lugar para outro. Os objetivos e formas de organização tanto no campo, quanto na cidade, também são diferentes em alguns casos, através desse estudo busca-se compreender como a erva-mate influenciou e influencia, principalmente na conquista e permanência na terra.

A necessidade de buscar e relatar a realidade das famílias da comunidade estudada, que trabalham com a cultura da erva-mate, foi um dos pontos principais da realização da presente pesquisa, a identificação com o território estudado, a luta pela conquista da terra e a permanência na área são pontos relevantes, pois demonstram como foi e como é a realidade de boa parte das pessoas que moram no campo e que pretendem continuar trabalhando com a terra, buscando meios de trabalho que possibilitem essa permanência.

A área delimitada para o estudo, localiza-se dentro de um assentamento de reforma agrária, no município de Bituruna, no estado do Paraná. Essa área passou por várias transformações, era uma área de domínio de uma empresa madeireira, que baseava principalmente na extração de madeiras e seu beneficiamento. Existia uma indústria na área e algumas das famílias, que hoje estão assentadas, trabalhavam nessa madeireira, seja na extração ou no beneficiamento, esse local tinha alguns problemas na documentação e alguns trâmites que permitiram sua destinação para reforma agrária, desde aproximadamente o ano de 1998.

A ocupação na área é relatada pelas famílias, no roteiro semiestruturado, uma forma de pesquisa qualitativa que demonstra como foi o processo de organização, o que aconteceu na história do acampamento, como foi a moradia nessa época, organização com alimentação e itens básicos, além de como a erva-mate contribuiu nesse processo. A erva-mate teve um papel significativo no processo de permanência das famílias no acampamento, que por volta de 1998 foi oficializado assentamento, a contribuição da planta natural da região foi um dos principais pontos abordados na pesquisa.

Além de seu importante papel, no acampamento, a erva-mate tem agora um destaque importante no assentamento, através dela várias famílias permanecem no campo, trabalhando, passando seus conhecimentos de geração para geração, além do aspecto econômico, ela tem um papel de identificação com as famílias da área da pesquisa.

Outras culturas do campo também fazem parte da rotina de trabalho das famílias, o milho, feijão, legumes e frutas em geral, além da criação de animais, como suínos, bovinos e

aves, complementam a renda e fazem parte da alimentação das famílias. Além da questão econômica, podemos levar em consideração a perspectiva ambiental que a erva-mate tem, ela pode ser trabalhada em diversos sistemas agroflorestais.

O conceito de território, está atrelado à produção e a forma de viver das famílias da área pesquisada, a identificação que elas têm com o campo e com o assentamento, trazendo uma perspectiva de territorialidade e de ligação tanto com a área, como com o modo de viver.

Toda sociedade ao se constituir a si mesma constitui seu espaço conformando, assim, seu território. Deste modo, o território não é uma substância externa, nem tampouco uma base sobre a qual a sociedade se erige, como queria Hegel. Ao contrário, o território é constituído pela sociedade e no próprio processo em que tece o conjunto das suas relações sociais e de poder (PORTO GONÇALVES, 2006, p.13)

As diferentes formas de produzir a mesma cultura, neste caso a erva-mate, também demonstra como a área é dinâmica, algumas famílias têm a produção voltada para a perspectiva ambiental, outras tem a produção da erva-mate em consórcio com outras plantas, as diferentes culturas que a área possui além da produção da erva, como criação de animais e plantações de legumes, caracterizam a agricultura familiar.

O histórico da luta pela terra, as ligas camponesas e a formação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, trazem uma compreensão de como os pequenos agricultores tiveram seus direitos de acesso à terra restritos. Esse histórico partindo do nacional para o regional, chega até a área da pesquisa, as formas de vida durante o acampamento e depois da conquista da terra mostram a verdadeira realidade dos pequenos agricultores.

Estar presente em uma área de reforma agrária que passou por diferentes etapas e lutas, da um significado para a pesquisa, entender como o pequeno camponês muitas vezes é esquecido e deixado de lado pelo poder público, é mais um motivo para o desenvolvimento da pesquisa. A luta pela terra, que caminhou junto com a erva-mate, parece ser algo bom, algo que mostre a força do povo unido, de certa forma é, mas de outro lado mostra a falha do sistema de redistribuição de terras no país que deveria ser papel do estado.

As formas de comercialização da produção da erva-mate também devem ser levadas em consideração, quem compra, as formas de colheita, os valores pagos, que impactam diretamente na continuidade dessa cultura na área, pois quando se tem melhores condições a produção tem a tendência de aumentar.

A relação da erva-mate com a reforma agrária nessa área traz um significado diferente, pois uma completa e complementa a outra, a erva-mate ajudou as famílias no início do acampamento, trazendo uma fonte de renda. Depois, com a oficialização do assentamento e a

garantia de permanência na terra, as famílias expandiram essa produção, levando o nome, a cultura e todos os costumes que envolvem a erva-mate.

As questões agrárias e a comunidade são tratadas no primeiro capítulo, buscando um histórico da luta pela terra, formação das ligas camponesas e o início do Movimento dos Trabalhadores rurais Sem Terra, essa luta pela terra é o que move e dá um verdadeiro sentido para a pesquisa.

A formação da área de estudo onde a pesquisa desenvolveu-se, as questões botânicas da erva-mate e a agricultura familiar são descritas no segundo capítulo da pesquisa, fazendo a ligação com a perspectiva da terra e o que ela significa para as famílias com o modo de vida, de trabalho.

O último capítulo relata as informações coletadas com a aplicação do roteiro semiestruturado, relatando como foi especificamente a luta pela terra, a oficialização do assentamento e a permanência na terra, as formas de trabalho com a cultura da erva, as perspectivas ambientais e sociais são pontos relevantes da pesquisa.

A luta pela terra no Brasil tem sido uma luta árdua, na maioria dos casos uma luta sofrida que envolve vários conflitos e interesses, estar no meio desses espaços de luta traz uma compreensão da realidade de várias famílias, o que essas famílias passaram para conseguir a conquista da terra, que deveria ser papel do estado garantir a reforma agrária, evitando muitas vezes alguns conflitos.

1. QUESTÕES AGRÁRIAS E A COMUNIDADE CASCATA

Quando se fala em reforma agrária, conflitos no campo, questões que envolvem alguma disputa no campo no quesito terras, deve-se buscar um breve histórico sobre aquela região, lugar ou país, pois é um embate de ideias e divisões políticas que envolvem esse tema. Entender como foi a colonização de um país é um ponto principal para compreender como é a estrutura fundiária dele, a concentração, a distribuição de terras para pequenos e médios produtores também está ligada à essa colonização. Os domínios de elites locais que controlam a terra e outros meios, também estão ligados à colonização. As leis desenvolvidas sobre terras passam por grandes e importantes decisões que geralmente não tem lado neutro e acabam favorecendo mais um lado do que outro. A história brasileira é uma história muito grande e traz vários aspectos, principalmente de uma sociedade que em boa parte dos casos desenvolveu-se em torno da exploração de trabalhadores, com a escravização e extermínio dos povos nativos e africanos que eram trazidos para cá no mercado da escravidão. Isso tudo reflete em alguns problemas sociais que ocorrem até os dias atuais, um deles é a má distribuição de terras, que acarreta alguns outros problemas, como o crescimento desordenado das cidades, desemprego no campo etc.

A sociedade brasileira gira em torno do sistema capitalista, com seus pontos positivos e negativos, trazendo várias posições e percepções políticas que formam um confronto de ideias. A concentração de terras é um desses pontos polêmicos que causam uma divisão de opiniões. Para alguns, os verdadeiros donos das terras brasileiras são os povos indígenas, para outros, dono é quem ocupa e produz alimentos, por fim tem a divisão de quem é adepto de que dono de terra é quem compra e que depois que comprou pode ser usada para o fim que o dono achar melhor, seja para produzir ou para a especulação imobiliária.

Historicamente as terras brasileiras foram desigualmente distribuídas, voltadas principalmente para exportar produtos agrícolas e atender as necessidades do mercado externo, isso já vem desde a colonização do Brasil, onde a mão de obra dos povos escravizados era usada em grandes fazendas para produzir e exportar produtos, mantendo aqui, a desigualdade, a exploração e a barbárie cometida contra os povos escravizados. Após a abolição da escravatura, onde os povos escravizados foram libertos, ficaram sem acesso à terra, além dos escravizados, imigrantes europeus que eram trazidos para trabalhar em fazendas também tinham uma dificuldade em conseguir terras por aqui.

Antes da criação da Lei de Terras de 1850, devemos levar em consideração outro importante fator ligado a distribuição de terras, o sistema de Sesmarias, esse sistema consistia

na concessão de terras para aqueles que tinham maneiras de cultivá-la, um sistema que vem desde os colonizadores até as colônias.

O regime de concessão de sesmarias, transplantado da metrópole para a colônia consistiu na doação gratuita de terras àqueles que possuísem os meios de cultivá-la. Imaginada para solucionar a crise agrária do século XIV no reino português, quando transplantada para a América esteve indissolivelmente ligada à produção do açúcar colonial que, como se sabe, se fazia em grandes unidades produtivas visando a exportação para os mercados europeus [...] (SILVA, 2015, p.214).

Esse sistema de Sesmarias tinha uma cláusula e determinava um tempo para quem acessasse a terra torná-la produtiva, através desse fato surge o termo de terras devolutas.

[...] Esta cláusula dispunha que o sesmeiro (aquele que recebia a terra) tinha cinco anos para torná-la produtiva, devendo esta retornar ao senhor original (a coroa portuguesa) findo este prazo, caso a exigência não fosse cumprida. Este o sentido original do termo terra devoluta - terras concedidas e não aproveitadas que retornavam ao doador[...] (SILVA, 2015, p.214).

Após o auge do sistema de Sesmarias, surgem algumas conjunturas que levaram a criação da Lei de Terras de 1850, a coroa da Inglaterra, transformou-se em uma opositora do tráfico de escravizados, no qual o Brasil dependia, foi uma conjuntura bem complexa que culminou no desenvolvimento dessa nova lei.

[...] Em 1850, curvando-se aos interesses da política inglesa e para dar continuidade ao processo de formação do Estado, o Brasil aboliu o tráfico de escravos. O florescimento da economia cafeeira no Centro-Sul e a solidificação da base sociopolítica do regime monárquico, nucleada no Partido Conservador, propiciaram a continuidade do processo de consolidação do Estado nacional. Esses acontecimentos também colocaram na ordem do dia a adoção de uma lei de terras que regulasse o acesso à propriedade [...] (SILVA, 2015, p.217).

O Estado Imperial, avistando que com a libertação dos escravizados poderiam sofrer com o controle das terras, desenvolveram essa a lei com alguns tramites que permitissem continuar o domínio, essa lei aumentou ainda mais a concentração de terras.

[...] De um lado, a lei deveria representar um papel fundamental no processo de transição do trabalho escravo para o trabalho livre, aberto com a cessação do tráfico e, de outro, dar ao Estado imperial o controle sobre as terras públicas que desde o fim do regime de concessão de sesmarias vinham passando de forma livre e desordenada ao patrimônio particular (SILVA, 2015, p.217).

Com a criação da Lei de Terras de 1850, toda terra devoluta (sem uso) passaria ser propriedade do estado, a partir deste marco a terra começa a se tornar uma mercadoria mediante pagamento em dinheiro. Na época quem tinha dinheiro e condições de comprar terras eram grandes fazendeiros e políticos. Essa Lei de Terras de 1850 trouxe e agravou ainda mais alguns problemas sociais no campo, como o aumento da desigualdade, aumento da concentração fundiária, grilagem de terras e conflitos.

Ao decorrer de alguns importantes fatos históricos ocorridos no Brasil que impactaram tanto o campo quanto a cidade, como o fim da escravidão, o período de ditadura militar, o pós ditadura e a implantação de uma nova constituição, emergiram novamente disputas sobre as terras e a criação de programas de reforma agrária.

A Constituição de 1988, também chamada de Constituição cidadã, promulgada em 05 de outubro de 1988, foi um símbolo da redemocratização brasileira. Após 21 anos de regime militar, essa Constituição buscou trazer algumas formas mais justas para todos os brasileiros, dentre eles a reforma agrária esteve em pauta e foi garantida na Constituição. O Brasil já havia criado um plano de reforma agrária, porém nunca havia sido colocado em prática, por volta de década de 1970, foi criado o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, para tratar de assuntos ligados à terra e a redistribuição de terras no Brasil. O Programa Nacional de Reforma Agrária - PRONERA, busca desenvolver a reforma agrária através da criação de assentamentos.

Segundo o INCRA, um assentamento é um conjunto de unidades agrícolas, instaladas em um imóvel rural, cada uma dessas parcelas, é destinada á uma família de agricultores e agricultoras sem condições econômicas de obter um imóvel rural, essa família deve residir e produzir na área.

O assentamento de reforma agrária é um conjunto de unidades agrícolas, instaladas pelo Incra em um imóvel rural. Cada uma dessas unidades, chamada de parcelas ou lotes, é destinada a uma família de agricultor ou trabalhador rural sem condições econômicas de adquirir um imóvel rural. A família beneficiada deve residir e explorar o lote, com o desenvolvimento de atividades produtivas diversas. (INCRA, 2020).

A família que recebe um lote do assentamento, e tem alguns compromissos para assegurar o seu direito de permanecer na terra. São maneiras de controlar o programa para que a terra não volte novamente para a especulação imobiliária, perdendo todo sentido da reforma agrária.

Os agricultores que recebem o lote comprometem-se a morar na parcela e a **explorá-la para seu sustento**, utilizando **mão de obra familiar**. Eles contam com créditos, assistência técnica, infraestrutura e outros benefícios de apoio ao desenvolvimento das famílias assentadas. Até a emissão do título de domínio, o lote pertence ao Incra, portanto, sem o documento **o beneficiário não pode vender, alugar, doar, arrendar ou emprestar sua terra a terceiros**. (INCRA, 2020).

Este é apenas um exemplo de assentamento, que possui outras maneiras de organização social e de produção, muitas vezes voltada para a produção orgânica e agroecológica, buscando uma forma de produção mais sustentável. O Assentamento 12 de Abril no município de Bituruna-PR, pertence ao INCRA, mas quem foi seu pioneiro na conquista da

terra, foi o MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, um movimento que pressiona o governo para realizar a reforma agrária no país, que tem seus objetivos e suas formas de luta.

O MST é caracterizado como um movimento socioterritorial, ou seja, é um movimento social que abrange suas pautas na luta pela terra, envolve trabalhadores e trabalhadoras do campo que não possuem terra e buscam a reforma agrária. É um movimento que causa uma certa divisão na sociedade brasileira, muitas vezes bombardeado pelas mídias, como terroristas e ladrões de terras, e por outro lado é visto como um movimento que faz toda a diferença na sociedade, buscando condições de vida melhores, trabalhando em comunidade e buscando a produção de alimentos saudáveis respeitando a natureza. No caso do assentamento 12 de Abril, o MST foi fundamental para a conquista da terra, pois esteve junto com os trabalhadores desde o início do processo de acampamento até a oficialização do projeto de assentamento, contribuiu com a negociação da área e apoio para as famílias. O MST possui assentamentos que se organizam principalmente na produção orgânica e agroecológica, buscando a produção sustentável e o respeito com a natureza, além de ocupar áreas que não estão cumprindo sua função social, prevista em constituição.

Bernardo Mançano Fernandes traz algumas reflexões e um histórico sobre esse movimento, não apenas sobre o MST, mas sobre as diferentes ligas camponesas nos diferentes períodos históricos que o Brasil já passou. Segundo Fernandes (1999), as lutas camponesas, ao contrário do que parte da sociedade acredita, não é uma luta atual, apesar do MST não ser um movimento antigo, essas lutas partem de vários períodos no Brasil, são ações contra a concentração fundiária.

Ainda segundo Fernandes (1999) durante vários períodos, pós escravidão, a história brasileira passou por guerras que envolviam disputas por terras, exemplos disso, são as guerras do Contestado, Canudos e o movimento do Cangaço.

As décadas de 1950-60 foi um período de muitas lutas no cenário brasileiro, principalmente no campo, com a criação das ligas camponesas, período onde a luta pela reforma agrária também ganham força e espaço.

A década de 1950-60 foi cenário de grandes mobilizações sociais em torno das reformas de base dentre as quais se destacava a reforma agrária. Vista como um processo social amplo, parte fundamental das transformações estruturais que deveriam liquidar a dominação tradicional no campo, melhorar a distribuição de renda e dar novo impulso ao processo de industrialização através da ativação do mercado interno, a reforma agrária dominou a cena e polarizou as discussões sobre a questão agrária. A luta pela reforma agrária reuniu uma parcela importante dos trabalhadores rurais do Nordeste nas Ligas Camponesas como parte do amplo processo de

mobilização popular pela transformação democrática da sociedade brasileira [...] (SILVA, 2015, p.221).

Essa luta pela terra no Brasil já começa no Brasil Colônia, com a chegada de povos europeus, invadindo a terra dos povos originários, logo após isso também ocorreu o processo de escravidão, o solo brasileiro historicamente é um espaço de lutas de povos, por terra e por dignidade, contra a expansão de algumas bárbaries, a luta pela terra é algo que move e mobiliza muitas pessoas, cada um com sua história, estar ao meio desses espaços de lutas traz uma compreensão maior da verdadeira realidade do povo brasileiro. Além do povo africano que foi trazido para o Brasil, com a intenção do trabalho escravo, alguns povos europeus também foram trazidos para o país, com a promessa de possuir terras e uma vida digna.

A história da formação do Brasil é marcada pela invasão do território indígena, pela escravidão e pela produção do território capitalista. Nesse processo de formação de nosso país, a luta de resistência começou com a chegada do colonizador europeu, há 500 anos, desde quando os povos indígenas resistem ao genocídio histórico. Começaram, então, as lutas contra o cativo, contra a exploração e, por conseguinte, contra o cativo da terra, contra a expropriação, contra a expulsão e contra a exclusão, que marcam a história dos trabalhadores desde a luta dos escravos, da luta dos imigrantes, da formação das lutas camponesas. Lutas e guerras, uma após a outra ou ao mesmo tempo, sem cessar, no enfrentamento constante contra o capitalismo. Essa é a memória que nos ajuda a compreender o processo de formação do MST. (FERNANDES, 1999, p.15).

Movimentos de lutas, de negros e povos originários surgiram, quilombos foram estabelecidos, alguns outros povos sem terra também, porém ao mesmo tempo que esses trabalhadores buscavam melhoria de condições, e resistência, os senhores de escravos e fazendeiros grilavam terras e conseguiam combater a resistência dos povos.

Ao mesmo tempo, enquanto os trabalhadores fizeram a luta pela terra, os ex-senhores de escravos e fazendeiros grilaram a terra. E para realizarem seus interesses por meio da trama que construiu o domínio das terras, exploraram os camponeses. Estes trabalharam a terra, produziram novos espaços sociais e foram expropriados, expulsos, tornando-se sem-terra. Nessa realidade surgiu o posseiro, aquele que possuindo a terra não tinha o seu domínio. A posse era conseguida pelo trabalho e o domínio pelas armas e poder econômico. Desse modo, o poder do domínio prevaleceu sobre a posse. Evidente que esse processo de apropriação das terras gerava conflitos fundiários, de modo que a resistência e a ocupação eram perenes. Assim, formaram os latifundiários, grilando imensas porções do território brasileiro. Dessa forma, aconteceu, em grande parte, o processo de territorialização da propriedade capitalista no Brasil. (FERNANDES, 1999, p.17).

Alguns meios de controle e domínio de terras foram desenvolvidos por coronéis e senhores de engenho. Após a abolição da escravatura, os povos negros ficaram libertos da escravidão, mas sem terras e sem alguns direitos. Os posseiros que eram trabalhadores do campo, também sofreram com alguns atos dos coronéis, a grilagem de terras virou uma indústria com vários meios de produção.

[...]Para a abertura de novas fazendas, os coronéis criaram a indústria da grilagem de terras, compreendida pela falsificação de documentos e outras atividades ilícitas, como subornos de funcionários públicos, além dos crimes praticados contra os camponeses posseiros. Era esse processo escuso que determinava o preço das terras, antes devolutas, passando, dessa forma, a ser propriedade particular. Por essas práticas, os grileiros eram verdadeiros traficantes de terras, semelhantes aos traficantes de escravos. O trabalho com a derrubada das florestas era executado por caboclos e caipiras, que plantavam nessas terras até a formação da fazenda. Depois de formadas as fazendas de café, começava o trabalho da família camponesa migrante [...] (FERNANDES, 1999, p.17).

Grandes fazendas e grandes latifundiários se beneficiaram desses e outros meios de controle, além dos citados acima, mais uma forma criada para o domínio de terras foi o arrendamento, onde os camponeses faziam o trabalho pesado, derrubavam as matas, produziam pastos e depois eram expulsos, ficando novamente sem terras.

Outra prática de exploração foi o arrendamento, em que os camponeses derrubavam a mata e formavam pastos. Neste, entretanto faziam suas roças de subsistência. Terminado o desmatamento, acabava o arrendamento e os camponeses eram obrigados a abandonar a terra e seguir em busca de outras terras. Assim, as fazendas eram formadas pelo trabalho dos camponeses e apropriada pelos coronéis (FERNANDES, 1999, p.18).

Diferentes movimentos que aconteceram na história de lutas pela terra, acarretaram a criação do movimento mais conhecido atualmente, que é o MST, um fato leva a outro, um acontecimento seja ele negativo ou positivo, pode servir de exemplo para a evolução de um movimento, os fatos históricos, os apoios, as perseguições, trazem consigo um significado, foi o que ocorreu com o movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

A História buscou em vários aspectos e em diferentes períodos aprofundar-se nas questões de movimentos sociais, a Geografia, ciência que tem por objeto de estudo o espaço, já foi mais tardia nesse aspecto, os olhares ficaram mais voltados para esse assunto com a corrente da Geografia crítica de base mais social, compreender o espaço e tempo é de suma importância na sociedade.

Dois importantes geógrafos nordestinos foram os primeiros a apontar em suas obras a atuação de movimentos sociais no Brasil. Manuel Correia de Andrade (1964) publica em 1963 o livro *A terra e o homem no Nordeste*, no qual o autor realiza uma análise dos problemas do Nordeste brasileiro a partir da apropriação do solo, elaborando uma regionalização com base no processo de colonização da região; sua conclusão é a de que essa ocupação se deu em razão do desenvolvimento do capitalismo comercial. Josué de Castro (1967) publica em 1965 o livro *Sete palmos de terra e um caixão: ensaio sobre o Nordeste uma área explosiva*, o qual introduz o estudo dos movimentos sociais do Nordeste explorando a ação das Ligas Camponesas, surgidas na Zona da Mata pernambucana na década de 1950. Esse livro, assim como boa parte da obra de Josué de Castro, tem um caráter de denúncia da situação de sujeição do homem e da terra a um modelo de desenvolvimento baseado na grande propriedade e submisso aos interesses internacionais. (PEDON, 2013, p.28).

Essas ligas camponesas, tiveram apoio e a fundação de suas bases através de um partido político, o PCB (Partido Comunista Brasileiro), aos poucos foi se instaurando e difundindo-se por vários estados brasileiros.

As Ligas Camponesas tiveram sua formação iniciada sob a direção do Partido Comunista Brasileiro (PCB); foram criadas ligas e associações rurais em quase todos os estados do país na década de 1940. Já a partir da década de 1960, organizada com outro formato e sem influência do PCB, as Ligas possuíam associados em 25 municípios pernambucanos da Zona da Mata, do Sertão e do Agreste. O advogado de Recife Francisco Julião Arruda de Paula notabilizou-se como um importante líder dos camponeses das Ligas a partir da desapropriação do engenho Galileia, em Vitória de Santo Antão (PE) em 1959. Nesse mesmo período, diversos núcleos das Ligas foram criados em Pernambuco, e, a partir de 1959, o campo político de atuação das Ligas aumenta na medida em que amplia suas ações para outros estados, como Paraíba, Rio de Janeiro (em Campos) e Paraná, e entre 1960 e 1961, já organizavam comitês regionais em aproximadamente dez estados. (PEDON, 2013, p.30).

Ainda Segundo Pedon (2013), essas ligas camponesas eram formadas, por agricultores arrendatários, meeiros e foreiros, caracterizada pela produção de pequena escala, em oposição ao latifúndio improdutivo.

Essas ligas tinham diferentes compreensões, porém um mesmo objetivo, denunciavam alguns problemas sociais, principalmente que medidas governamentais beneficiavam principalmente os grandes proprietários.

Já Fernandes (1999), nos traz uma definição mais concreta dessas ligas, seus principais formadores e seus objetivos.

A formação das Ligas Camponesas começou por volta de 1945. Neste ano acabava a ditadura do governo Vargas, que durou 10 anos. As Ligas foram uma forma de organização política de camponeses proprietários, parceiros, posseiros e meeiros que resistiram a expropriação, a expulsão da terra e ao assalariamento. Foram criadas em quase todos os estados e organizaram dezenas de milhares de camponeses. Elas tinham o apoio do Partido Comunista Brasileiro, do qual eram dependentes. Em 1947, o governo Dutra declarou o PCB ilegal e com a repressão generalizada, as Ligas foram violentamente reprimidas, muitas vezes pelos próprios fazendeiros e seus jagunços. (FERNANDES, 1999, p.220).

Essas ligas sofreram uma grande perseguição, historicamente movimentos sociais, sejam eles socioespaciais ou socioterritoriais sofrem perseguições no país, com a declaração do PCB ilegal, essas perseguições intensificaram e justificaram-se, onde os fazendeiros e seus jagunços tinham uma justificativa, essas ligas estavam ligadas ao partido que era ilegal.

Segundo Fernandes (1999), vários conflitos ocorreram na região Nordeste, as ligas espalharam-se, congressos foram criados, promovendo uma consciência nacional sobre a reforma agrária.

Ao decorrer de alguns fatos e períodos, essas ligas começaram a buscar formas de luta pela reforma agrária de diferentes perspectivas, a igreja católica e o PCB buscavam uma forma mais pacífica, enquanto algumas ligas se organizaram com guerrilheiros, até a chegada do golpe militar em 1964, onde esses movimentos perderam força.

A atuação das Ligas era definida na luta pela reforma agrária radical, para acabar com o monopólio de classe sobre a terra. Em suas ações, os camponeses resistiam na terra e passaram a realizar ocupações. Por parte das instituições, ao contrário, tanto o PCB quanto a Igreja Católica defendiam uma reforma agrária que deveria ser realizada por etapas, por meio de pequenas reformas e com indenização em dinheiro e em títulos. Parte das ligas tentaram organizar grupos guerrilheiros, quando então ocorreu a prisão de muitos trabalhadores e os grupos foram dispersados pelo Exército. Com o golpe militar de 1964, as Ligas Camponesas e outros movimentos foram aniquilados. (FERNANDES, 1999, p.23).

No Nordeste brasileiro, as ligas tinham força, foi onde surgiu os principais movimentos e líderes, já no Sul do País, o movimento foi de forma diferente, ao final da década de cinquenta no estado do Rio Grande do Sul surgiu o MASTER - Movimento dos Agricultores Sem Terra, que ao contrário das ligas, buscava a ocupação de áreas e teve um apoio do governador do estado do Rio Grande do Sul.

O MASTER surgiu no final da década de cinquenta, na resistência de 300 famílias de posseiros em Encruzilhada do Sul, e nos anos seguintes se territorializou por todo o estado. Em 1961, o então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola passou a apoiar o movimento. Os agricultores sem-terra eram: o assalariado da granja, o parceiro, o peão e também os pequenos proprietários e os filhos destes. Em 1962, os sem-terra começaram a organização de acampamentos. Esta era uma singularidade do MASTER, que ao se aproximar das cercas do latifúndio, tornava-se uma ameaça concreta. Estes trabalhadores não estavam resistindo para não sair da terra, como era o caso dos *foreiros* das Ligas Camponesas. Eles estavam pelejando para entrar na terra. Foram vários acampamentos. Um grande acampamento foi montado em Sarandí, em uma fazenda com o mesmo nome do município, na região Noroeste do estado. Com o suporte do Partido Trabalhista Brasileiro - PTB - o partido do governador, o movimento cresceu. Com a derrota do PTB nas eleições de 1962, o movimento sofreu diversos ataques do governo estadual, de instituições e entidades, além de despejos dos acampamentos. Essas ações enfraqueceram o MASTER que permaneceu no cenário da luta pela reforma agrária até 1964. (ECKERT 1984, APUD FERNANDES, 1999, p.23).

Ainda segundo Fernandes (1999), em vários estados brasileiros, ocorreram vários casos de perseguições, grilagem de terra, mortes de trabalhadores, os principais casos foram registrados, porém uma considerável leva de atrocidades pode ter sido oculta.

Os movimentos de luta pela terra, não apenas esse setor, sofreram um grande retrocesso na história brasileira, com o golpe militar de 1964.

Em 1964, os militares tomaram o poder, destituindo o presidente eleito João Goulart, numa aliança política em que participaram diferentes setores da burguesia: latifundiários, empresários, banqueiros etc. O golpe acabou com a democracia e por conseguinte reprimiu violentamente a luta dos trabalhadores. Os movimentos camponeses foram aniquilados, os

trabalhadores foram perseguidos, humilhados, assassinados, exilados. Todo o processo de formação das organizações dos trabalhadores foi destruído. Igualmente significou a impossibilidade dos camponeses ocuparem seu espaço político, para promoverem por seus direitos, participando das transformações fundamentais da organização do Estado brasileiro. O golpe significou um retrocesso para o País. Os projetos de desenvolvimento implantados pelos governos militares levaram ao aumento da desigualdade social. Suas políticas aumentaram a concentração de renda, conduzindo a imensa maioria da população à miséria, intensificando a concentração fundiária e promovendo o maior êxodo rural da história do Brasil. (FERNANDES, 1999, p.30).

A importância de buscar um histórico sobre as lutas camponesas faz compreender que é algo enraizado em nossa sociedade, não é algo que surgiu recentemente, é de extrema importância realizar a reforma agrária na sociedade brasileira, com isso no ano de 1984 surge oficialmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, unindo a maioria das ligas e trabalhadores que buscam a reforma agrária.

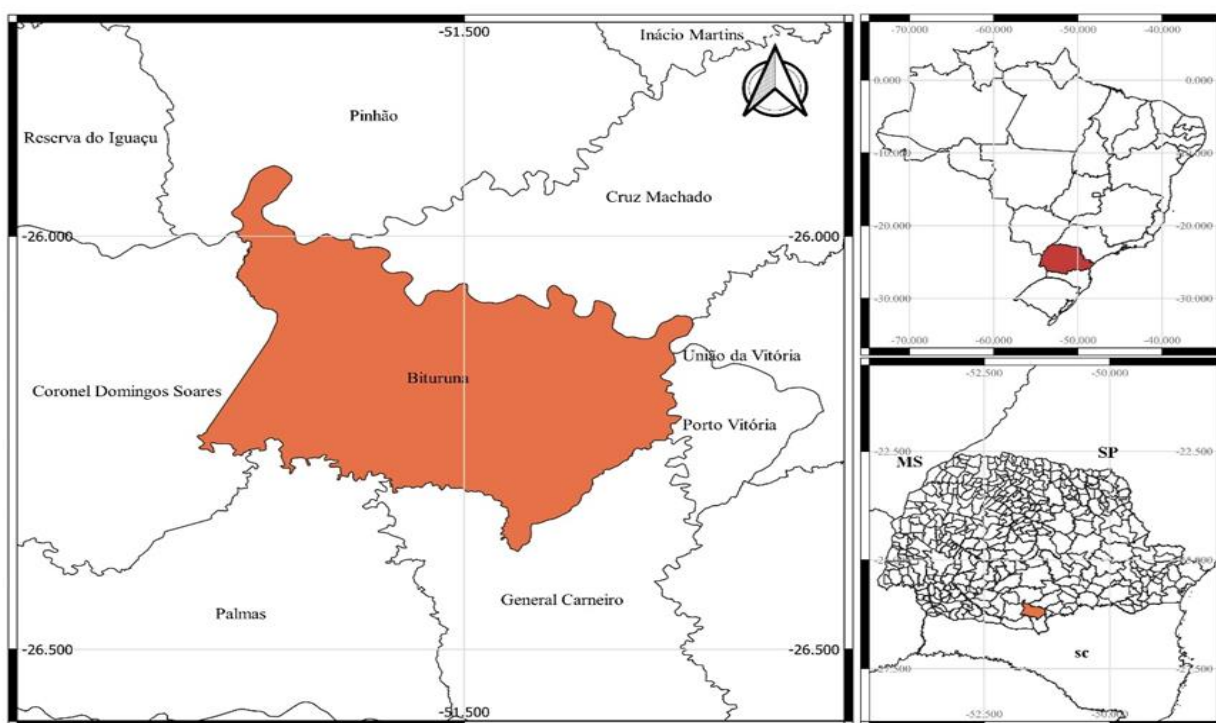
A agricultura familiar é predominante na área estudada e a erva-mate é uma das, ou a principal renda das famílias na maioria dos casos, as pequenas propriedades caracterizam esse local, que existe da maneira atual devido as lutas do movimento e dos trabalhadores que buscavam um pedaço de terra para viver e produzir com suas famílias, é aí que se une a reforma agrária e a erva-mate, nesse caso uma completa e sustenta a outra.

A erva-mate que já tem sua ocorrência natural no recorte estudado, não era motivo de muito interesse para a antiga empresa madeireira que dominava a área onde atualmente é o assentamento 12 de Abril, essa empresa tinha seu foco no ramo da madeira, fazia o corte e o beneficiamento da madeira.

2. ÁREA DE ESTUDO, ERVA-MATE E AGRICULTURA FAMILIAR

A erva-mate, com seu nome científico (*Ilex Paraguariensis*) é foco principal dessa pesquisa, pode ser abordada por diferentes áreas do conhecimento estruturado e por várias ciências, sejam eles humanas ou exatas, tanto na Biologia, Matemática, quanto na História, Geografia, Sociologia etc. O objetivo aqui é relacionar vários desses assuntos, desde os aspectos históricos de sua produção e consumo, até os dias atuais, as formas de comércio, produção, aspectos ambientais, relacionando com o recorte da área estudada, justificando como a erva-mate contribuiu para o desenvolvimento do assentamento e a permanência das famílias na área.

MAPA 01- DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO



Elaboração: Everson Luis Zamboni, 2020

A área de estudo delimitada está localizada no município de Bituruna, no estado do Paraná, o município situa-se na região Centro-Sul paranaense. Segundo o IPARDES (2021) Bituruna está aproximadamente 912 metros do nível do mar, tem uma extensão de 1.237.839 Km² e está a 317 km da capital Curitiba.

Bituruna pertence a Comarca de União da Vitória, faz limite com os municípios de Porto Vitória, União da Vitória, Palmas, General Carneiro, Coronel Domingos Soares, Cruz Machado e Pinhão, sua emancipação política e administrativa ocorreu em 14 de Dezembro de 1955.

Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística, os primeiros relatos do município surgem do ano de 1924, onde alguns colonos brasileiros, formaram um núcleo colonial denominado Santo Antônio do Iratim.

Antes da povoação e da chegada dos povos europeus, os povos indígenas já habitavam a região e tinham sua forma de expressar sua cultura e o modo de vida. A cultura indígena presente no local deu origem ao nome do município de Bituruna. Devemos levar em consideração que a região antes da chegada dos europeus, assim como todo país, tinha sua cultura indígena, com seu modo de vida e sua cultura particular, que era voltada para a pesca, a caça, com harmonia com a natureza e recursos naturais. Os povos indígenas foram os primeiros povos da região a consumir a erva-mate, a cultura do mate tem uma grande influencia dos povos indígenas. Muitos dos municípios e rios da região têm seu nome de origem indígena, o município de Bituruna é um desses casos.

Segundo Ferreira (2000) a Etimologia da palavra Bituruna vem do tupi “bitur” (ybytur ou ybytyra), monte ou montanha + “una”: negro: monte negro Ainda “ibi”...terra + “te”...alta + “una” ... negro: serra negra.

Aos poucos o lugar foi crescendo e sendo povoado, geralmente por colonos provindos do Rio Grande do Sul, sendo a maioria descendentes de Italianos, no ano de 1926, passou a ser denominado por outro nome, colônia Santa Bárbara.

Em 1926, o povoado passa a ser conhecido por Colônia Santa Bárbara e já se colhiam frutos dos trabalhos executados por colonos oriundos do Rio Grande do Sul, em sua maioria italianos, inclusive, a colônia teve progresso acentuado com a extração, industrialização e comércio de madeira. (IBGE, 2017, p.03).

Ao decorrer de vários processos históricos, o distrito de Santa Bárbara, assim denominado na época, passou por várias mudanças, pertenceu a outro município, até chegar à categoria de município autônomo.

O Distrito Judiciário de Santa Bárbara foi criado pela Lei Estadual nº 2565, de 2 de abril de 1928, no Município de Palmas. Em virtude do Decreto-Lei Estadual nº 7573, de 20 de outubro de 1938, passou a integrar o Município de União da Vitória, permanecendo nessa condição até 30 de dezembro de 1943, quando, por força do Decreto-Lei Estadual nº 199, voltou a pertencer ao Município de Palmas, já então com a denominação de Bituruna. Finalmente, em 1954 foi desmembrado do Município de Palmas e elevado à categoria de município autônomo (IBGE, 2017, p. 03).

Após Bituruna ser oficializada com esse nome, ter o título de município autônomo, o local começou a expandir-se, as empresas e madeireiras que já estavam no local, começaram a expandir suas áreas e suas formas de trabalho, é a partir desse momento que começa a história da comunidade Cascata e sua relação com a erva-mate.

A comunidade Cascata é uma das cinco comunidades que pertencem ao assentamento 12 de Abril, a comunidade conta com aproximadamente 32 lotes do assentamento, e aproximadamente 35 famílias, tendo em vista que alguns lotes possuem mais de uma família que reside e trabalha no campo. A comunidade tem centro comunitário, quadra poliesportiva, campo de futebol, igreja e acesso a internet, além de transporte escolar para os alunos, tanto da rede municipal, quanto da rede estadual de ensino. Está, aproximadamente 35 km de distância da cidade de Bituruna, tal fato fez com que a maioria das famílias optasse por trabalhar com a cultura da erva-mate em escala comercial, o fato de produzir legumes e verduras para vender semanalmente na cidade acaba tendo um alto custo devido a distância, por isso a erva-mate tem um papel significativo na comunidade, onde acaba sendo uma saída mais viável, pois não necessita de ser comercializada semanalmente, além da possibilidade da indústria vir buscar a produção na propriedade.

Conhecer a área estudada, seus princípios de formação e as atividades econômicas e sociais que nela ocorrem traz um significado maior para o entendimento da pesquisa, para entender um pouco da necessidade desse estudo, partimos de algumas categorias da Geografia, aspectos da agricultura familiar e descrições da erva-mate e formas de luta pela terra.

O Território é categoria que o presente trabalho se sustenta, e possui várias interpretações, o território pode ser abordado por várias ciências, como a Biologia com a questão de território de animais, poderia ser abordado na Geografia, como território de países, ligados as fronteiras e limites, com a questão de recursos naturais. Nesse caso, o território é posto como identificação e ocupação de um grupo social.

O território surge, na tradicional Geografia política, como o espaço concreto em si (com seus atributos naturais e socialmente construídos), que é apropriado, ocupado por um grupo social. A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode mais ser compreendido, sem o seu território, no sentido de que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, “paisagem”). E mais: os limites do território não seriam, é bem verdade imutáveis- pois as fronteiras podem ser alteradas, comumente pela força bruta, mas cada espaço seria, enquanto território, território durante todo tempo, pois apenas a durabilidade poderia, é claro, ser geradora de identidade sócio-espacial, identidade na verdade não apenas como espaço físico, concreto, mas com o território e, por tabela, com o poder controlador desse território[...] (SOUZA, 2000, p. 84).

Como abordado, o território pode ter uma identificação com a população que o vivencia, que necessita de um espaço para sua reprodução social, logicamente o território vem depois do espaço. Claude Raffestin, um dos grandes escritores sobre o conceito de território e poder nos traz algumas questões relevantes sobre espaço e território.

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o autor “territorializa” o espaço [...] (RAFFESTIN, 1980, p. 143).

Já Dallabrida (2011) tem uma visão mais diferenciada sobre o território, para ele o território refere-se a uma fração do espaço, construída pela interação dos atores sociais, sejam eles econômicos ou culturais.

O território é uma construção social resultante de relações de poder que, simultaneamente, contém a dimensão da unidade, da solidariedade e da conflitualidade. Trata-se de relações inseridas na história de uma sociedade situada territorialmente. Refere-se a uma fração do espaço, historicamente construída pelas interações dos atores sociais, econômicos, culturais ou religiosos, oriundas do estado, de grupo sociais ou corporativos, instituições ou indivíduos.
(DALLABRIDA, 2011, p.243)

Dallabrida e Raffestin tem algumas divergências dentro dessa discussão de território, Raffestin é uma das principais referências sobre o assunto, tem suas discussões baseadas na raiz do tema e aborda questões de território e poder, já Dallabrida tem sua discussão mais voltada pela interação social econômicas e sociais.

Além da parte política e administrativa do território, o mesmo pode ser determinado por alguma característica de identidade ou de alguma forma de poder.

(...) Território é um recorte cujos limites se estendem até a área abrangida por uma determinada característica identitária e de poder. Dois exemplos: o “Território do Contestado”, como sendo a área onde residia um povo que tinha uma forma de vida própria e que, por determinados ideais, lutou contra a forma de ocupação que não atendia os seus interesses; área abrangida por uma forma histórica de ocupação da terra, a exemplo, podemos fazer referência ao “território da erva sombreada do Contestado”, com predominância de uma forma específica de cultivo.
(DALLABRIDA, 2011, p.243)

O Território pode ser algo administrativo ou relacionado ao poder, ao domínio, ao controle, partindo disso chega-se a um ponto importante na pesquisa, a Territorialidade, algo ligado ao pertencimento e identificação com determinado território.

Para Santos e Silveira (2011), a territorialidade está ligada ao ato de pertencimento, pertencer a algo integrado em um meio que os pertence, junto com suas relações e forma de vida.

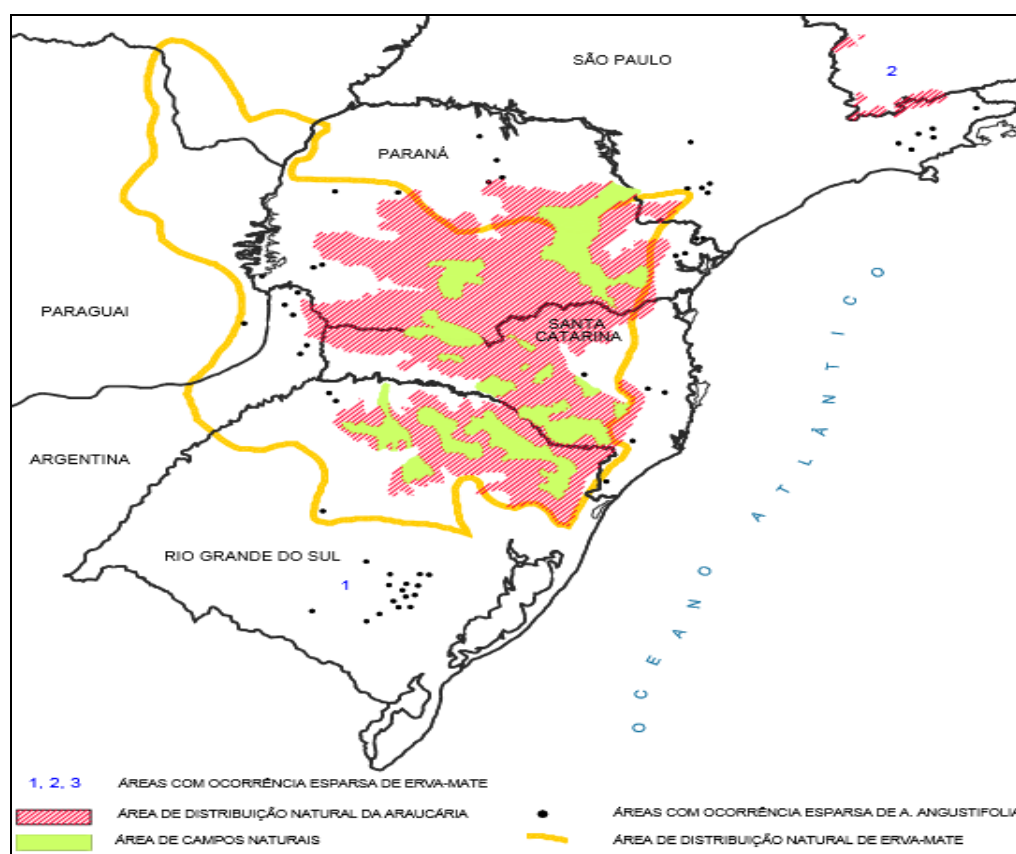
A partir da territorialidade, a pesquisa ganha um novo sentido e um novo entendimento, as famílias do assentamento permanecem nessa área produzindo e relacionando-se com a natureza, pois possuem uma identificação e um pertencimento com essa área e este modo de vida camponês, nesse caso a Territorialidade surge como um ponto de identificação e ligação com a erva-mate e com a terra.

Segundo Porto Gonçalves (2006) é necessário considerar, sempre, a tríade - o Território, a Territorialidade e a Territorialização. Onde um mesmo espaço apropriado e constituído por uma determinada sociedade contém, sempre, territorialidades distintas, cada indivíduo tem sua particularidade.

As questões do território são pilares essenciais do trabalho, ele abre espaço para diferentes discussões, além do poder e das relações de domínio, ele abre espaço para a discussão da territorialidade, onde a erva-mate entra, pois ela envolve vários costumes e formas de relações sociais e ambientais.

A erva-mate tem sua ocorrência natural, onde ela encontra condições de relevo e clima favoráveis para seu desenvolvimento, não apenas no Brasil, mas em outros países da América do Sul, como o Paraguai e a Argentina. No Brasil a região que predomina a concentração da planta é a região Sul.

MAPA 02- ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO DA ERVA-MATE.



Fonte: Zampier (2001, p. 08), adaptado de Oliveira e Rotta (1985).

O mapa 02 nos mostra a área de ocorrência natural da erva-mate, ou seja onde ela encontra condições de solo, clima, água e um ambiente favorável para o seu desenvolvimento, interpretando o mapa percebe-se que no Brasil, a maior parte onde encontra-se a erva mate, é

no estado do Paraná, onde ocorre a pesquisa, não é em todo o estado, mas em grande parte tem a ocorrência natural da planta.

A erva-mate pode ser caracterizada como extrativismo, manejo florestal e em alguns casos, é colocada como uma silvicultura moderna, teve grande importância na emancipação política do estado do Paraná, que hoje é o maior produtor dessa cultura no país.

Foi tão grande a influência da erva-mate na formação sócio-econômica do Brasil que pode ser considerada como a mais importante indústria extrativista depois da borracha. Particularmente no Paraná, ela foi responsável pela emancipação política da Província de São Paulo, decorrente da criação de cidades e evolução dos negócios ervateiros desenvolvidos em nossa terra. (MAZUCHOWSKI, 1989, p.01)

Segundo Mazuchowski (1989), a erva-mate pertence a família da Aquifoliaceae, foi classificada pelo naturalista francês August Hilaire e, assim publicada em 1822, nas memórias do Museu de História Natural de Paris.

Algumas de suas amostras das folhas, foram realizadas nas proximidades de Curitiba, seu porte faz lembrar a laranjeira, a altura é variável, depende da idade e do seu lugar de plantação, podem atingir 15 metros, mas geralmente quando são podadas, não passam dos 07 metros de altura.

Assim como várias outras plantas, a erva-mate necessita de algumas condições naturais para sua reprodução, como clima, solo e localização geográfica, pois dependendo de algumas condições de clima, não se encontra a ocorrência da planta, o agrônomo Mazuchowski nos traz algumas dessas condições.

Cresce espontaneamente nas regiões, constituídas por mata de Pinheiro brasileiro, onde ocorrem Imbuia, Cedro, Pau-marfim, Canjarana, Alecrim e Pinho bravo, entre outras espécies de árvores. Prefere os solos com equilíbrio de areia, argila e silte. Em geral, os solos medianamente profundos a profundos são os melhores (não cresce em solos rasos ou totalmente arenosos). Cresce em solos bem drenados, mas que possuam umidade. Prefere solos de boa fertilidade, apesar de tolerar solos ácidos e com baixo teor de fertilidade. (MAZUCHOWSKI, 1989, p.07)

A erva-mate pode ser trabalhada de diferentes maneiras na natureza, pode ser trabalhada em cultura solo, em agroflorestas, em consórcio com árvores frutíferas, criação de animais, como gado leiteiro, de corte, criação de ovelhas, aves e diferentes formas, tudo depende do olhar e da disponibilidade do produtor.

A perspectiva de trabalho ambiental com a erva-mate é presente na comunidade da Cascata, porém nem todos os produtores têm essa perspectiva de produzir ervais sombreados, alguns tem sua produção voltada para áreas mais abertas, com presença apenas da erva-mate, o que significa que a vegetação nativa foi retirada daquele local.

Manter a vegetação nativa, fazer o seu manejo e o consórcio com a erva-mate trazendo a perspectiva ambiental, pode ser uma forma de resistência ao sistema de produção atual, que visa produzir monoculturas, com alto uso de agroquímicos e adubos externos. A produção em consórcio pode obter uma melhor qualidade de solo, água e até mesmo de trabalho.

IMAGEM 01- ERVA-MATE E FRUTÍFERAS



Fonte: Everson Luis Zamboni,2023.

A imagem 01 mostra a erva-mate em destaque, uma muda plantada entre um ou dois anos, em pleno desenvolvimento, com alguns brotos surgindo agora e nunca podada, suas folhas maiores que são as mais velhas tem uma coloração verde escuro, o que demonstra que a planta está encontrando boas condições para seu desenvolvimento, o solo aparentemente está com uma boa camada de matéria orgânica, o que é visível na imagem e pode contribuir para o desenvolvimento sadio da planta. Ao fundo da imagem, atrás da erva-mate, tem uma plantação de diversas árvores frutíferas, plantadas em uma distância de dois ou três metros em relação à erva-mate. A relação e a produção de diferentes maneiras de trabalho foram relatadas pelas famílias durante a pesquisa de campo.

3. ANÁLISE DOS DADOS E A HISTÓRIA DE LUTA PELA TERRA

A erva-mate, tema central dessa pesquisa, toma mais sentido através da pesquisa prática, realizada na comunidade da Cascata no assentamento 12 de Abril, em Bituruna. Um roteiro semiestruturado foi aplicado com oito famílias da comunidade, o critério usado para aplicação deste roteiro foi o tempo que as famílias residem no assentamento, o cultivo da erva-mate, ou seja, os participantes da pesquisa são moradores com mais experiência na área estudada, tem um respaldo para contar como foi o processo de conquista da terra.

Essa pesquisa pode ser classificada de duas formas, a primeira com um levantamento flexível de dados, que busca um melhor entendimento e clareza, tendo a participação de pessoas e o questionário, também chamada de pesquisa com metodologia exploratória.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico;(b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (Sellitz et al., 1967, p. 63 APUD GIL, 2002, p.41)

Já a outra característica da pesquisa, é a descrição, ou seja, ela descreve alguns fatos de determinada população, nesse caso a população da comunidade que trabalham com a cultura da erva-mate, além do questionário a observação sistemática é presente nessa forma de pesquisa.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p.42)

A colaboração e a participação das famílias foram de extrema importância para a coleta dos dados que fundamentam a pesquisa, traz um significado e um entendimento de quem viveu o processo do acampamento, da conquista da terra e vive hoje no assentamento, as diferentes visões de trabalho com a erva-mate caracterizam o local

A primeira pergunta do roteiro, que é a questão (A) Reside na propriedade desde que ano? teve uma grande variação nas respostas, mesmo o critério da entrevista ser famílias que estavam desde o início do processo de conquista da terra, ano em que cada uma chegou na área foi diferente, algumas estavam desde 1997, outras em 1998 e 1999, pois alguns

trabalhavam na madeireira que era antiga dona da área, mas praticamente todas as famílias entrevistadas participaram do processo de ocupação e conquista da terra.

Quantas pessoas residem na propriedade? pergunta da questão (B), varia muito de uma propriedade para outra, algumas tem apenas um morador, outras tem até oito moradores e mais de uma residência dentro da propriedade.

A questão (C) como foi o processo de conquista (ocupação) da terra? é uma das mais importantes do roteiro, pois é nela que estão os relatos de como foi o processo de conquista da terra, as pessoas que participaram do processo e da entrevista, relataram que não foi nada fácil. A área que hoje é o assentamento, pertencia a uma empresa madeireira, que tinha alguns entraves na documentação e não cumpria o papel social da terra, com isso o acampamento foi realizado, as famílias que ocuparam a área eram pequenos agricultores que não tinham terras, alguns deles até trabalhavam nessa madeireira.

De início, as famílias ficaram próximas umas das outras, o que facilitava a comunicação e a organização, segundo os relatos o acampamento teve início em 1998/1999. Segundo a maioria das famílias, teve uma primeira ocupação da área, que não obteve sucesso, pois uma ordem de despejo foi emitida e as famílias precisaram deixar o local, na segunda tentativa, teve resultado positivo, as famílias ficaram acampadas em barracos de lona, por aproximadamente dois anos, não tinha água encanada até o acampamento e nem energia elétrica, os banhos e lavagem de roupas eram feitos nos riachos, após esses dois anos, o projeto de assentamento foi oficializado e iniciou-se a divisão dos lotes, o assentamento conta com 208 lotes de aproximadamente 24 hectares cada.

Quando questionadas sobre a questão (D) como a erva-mate contribuiu para o processo de conquista da terra, a resposta da maioria das famílias foi a seguinte, a erva-mate contribuiu muito no processo, pois já havia a ocorrência natural da planta na área, a colheita era feita pelos membros do acampamento, os coordenadores do acampamento faziam compras de alimentos com o dinheiro da comercialização da erva e dividia entre os membros, após um bom período o movimento (MST) e a prefeitura também ajudaram com alimentos, mas a erva-mate foi o principal meio para as famílias acessarem alimentos no início, quando as famílias já estavam estabelecidas por um tempo no acampamento, algumas hortas foram criadas o que também era usado na alimentação das famílias.

A questão (E) do roteiro, retrata como é o trabalho com a cultura da erva-mate na propriedade teve uma grande parcela de respostas parecidas, quando questionadas sobre como é o trabalho com a erva-mate na propriedade, a maioria relatou que a limpeza de ervas daninhas do meio dos ervais, a manutenção dos ervais, como controle de algumas pragas,

replante de áreas e plantio de novas áreas, é a família que realiza o trabalho, em alguns casos, tem a troca de dia de serviço com algum vizinho ou pagamento de diárias também com vizinhos, pois a cultura da erva depende na maioria dos casos de bastante mão-de-obra.

Quando questionadas sobre a questão (F) a erva-mate é a única fonte de renda da propriedade? Se não quais as outras? a maioria das famílias afirmou que a erva-mate não é a única fonte de renda da propriedade, porém é a maior e a principal renda da família. As outras atividades variam de uma propriedade para outra, algumas tem lavouras de milho, soja, feijão, culturas como mandioca, abóbora, frutíferas, verduras e legumes em geral, geralmente para o consumo da propriedade, também açudes de peixes, atividades agropecuárias, criação de suínos e frangos, além da apicultura. Alguns desses produtos também são comercializados e são um complemento de renda das famílias, pois a erva-mate não é colhida durante o ano inteiro, com isso em alguns períodos do ano a renda das famílias diminui.

O processo de comercialização da produção dos ervais relatado na questão (G) como é o processo de comercialização da sua produção? Varia de uma propriedade para outra, as famílias que possuem bastante pessoas residindo na propriedade, geralmente fazem a colheita, a poda e a preparação da erva in natura e comercializa já colhida, onde o comprador, que as vezes é o dono da indústria, ou atravessador, vem carregar a erva já colhida na propriedade, o que valoriza mais o produto, processo esse popularmente chamado de “venda no barranco”. Já as famílias que possuem menos mão de obra na propriedade, vende a erva diretamente no erval, o comprador que pode ser dono da indústria de beneficiamento ou atravessador, compra e faz a colheita e preparação da erva in natura, processo popularmente chamado de “venda no pé”.

Sobre a questão (H), na sua opinião a erva-mate é importante para o assentamento? as respostas das famílias foram praticamente unânimes, a maioria relatou que a cultura da erva-mate é extremamente importante para o assentamento, foi suporte para as famílias no início do acampamento e assentamento, e é uma das principais rendas da maioria das famílias da comunidade e garante a permanência das famílias no campo.

Questão (I): quais as maiores dificuldades do trabalho/comercialização da erva-mate? é a variação de preços das indústrias e atravessadores, em alguns casos a falta da mão de obra também é uma dificuldade, pois essa cultura necessita de muitos cuidados e exige uma quantidade significativa de mão de obra, geralmente serviços braçais.

A resposta da última pergunta a questão (J), você consome produtos a base de erva-mate? Se sim, quais e quantas vezes por semana? a maioria das respostas também foi unânime, todas as famílias consome produtos a base de erva-mate, chimarrão e chá mate são

os principais produtos, o chimarrão é consumido todos os dias da semana, o que também mantém a união dos vizinhos e da comunidade, pois é comum em algum momento do dia as famílias visitarem uma as outras para fazer uma roda de chimarrão e conversar sobre as questões de trabalho e do cotidiano.

TABELA 01- IMPORTÂNCIA DA ERVA-MATE NA LUTA PELA TERRA.

Respostas de como foi o processo de luta pela terra:	Respostas da importância da erva-mate durante a luta pela terra:
Difícil : 100 %	Muito Importante: 100%
Fácil: 0 %	Pouco importante: 0%
Não Participou da luta: 0%	Não contribuiu: 0%

Elaboração: Everson Luis Zamboni,2023.

Todos os pontos abordados na pesquisa de campo e no roteiro semiestruturado são importantes, porém alguns pontos têm um destaque maior e chamam mais atenção. O primeiro ponto que tem um destaque maior na compreensão do assunto pesquisado é o processo de luta pela terra.

Os relatos das famílias mostraram que foi um processo difícil, além de questões como infraestrutura (falta de moradia e energia elétrica) teve um processo de perseguição contra esses trabalhadores, o que dificultou o processo de conquista pela terra. Em um primeiro momento, quando foi realizada a organização e o primeiro acampamento, houve uma ordem de despejo e as famílias foram obrigadas a sair da área, o que desestabilizou completamente o movimento e o objetivo do movimento e das famílias, nesse momento essas famílias poderiam ter deixado de vez a área e desistido da luta. Quando organizado o acampamento novamente e sem a ordem de despejo, as famílias criaram uma esperança de que a luta teria um final positivo, esse segundo acampamento teve os mesmos problemas, porém as famílias resistiram, relataram que passaram por situações precárias, como morar em barracos de lona.

A erva-mate entrou nessa proposta inicial de ajudar as famílias a permanecerem na área com a garantia de ter alguma forma de renda até a oficialização do assentamento, isso reflete nas respostas da família.

Para as famílias, esse processo de conquista da terra mesmo sendo um processo difícil, é algo simbólico, marca um fator histórico na vida delas, porém mostra uma falha no sistema de distribuição de terras que devia ser papel do Estado, se o estado garantisse a terra para quem tem direito nenhuma família precisaria passar por essas condições precárias e de insegurança, para conseguir um lote de terras.

TABELA 02- IMPORTÂNCIA DA ERVA-MATE PARA A COMUNIDADE, ASSENTAMENTO E O CONSUMO DIÁRIO DOS PRODUTOS FINAIS.

Respostas sobre a Importância da erva-mate para a comunidade e o assentamento:	Consumo de produtos de erva-mate na semana (Chimarrão, Chá-mate etc):
Muito importante: 90 %	Todos os dias da semana: 85 %
Importante: 10 %	Alguns dias da semana: 15 %
Não Importante: 0 %	Não consome: 0 %

Elaboração: Everson Luis Zamboni,2023.

A tabela 02 mostra mais um fator importante da análise dos dados coletados no roteiro semiestruturado e nas conversas com as famílias, todas as famílias acham a erva-mate importante para o assentamento, algumas relataram que acham muito importante, outras relataram que tem uma importância, mas também tem outros fatores que devem ser levados em consideração, como as lavouras e criações de animais, porém nenhuma família respondeu que a erva-mate não é importante. Mais um ponto considerável da pesquisa é o consumo dos produtos da erva-mate, como chimarrão e chá mate, onde durante a semana todas as famílias consomem.

Esses pontos de destaque da pesquisa trazem consigo a ligação que as famílias têm com a terra e com a erva-mate, demonstrando que a planta teve e tem um papel importante na territorialização da comunidade.

IMAGEM 02- ROTEIRO SEMIESTRUTURADO



Fonte: Everson Luis Zamboni,2023.

A imagem 02 demonstra a aplicação do roteiro semiestruturado em meio a uma plantação de erva, também chamada de erval, as plantas foram introduzidas nesse local pelo dono do lote, que deixou algumas árvores nativas para sombrear o erval, é o caso do pinheiro Araucária que aparece ao fundo da imagem.

A aplicação desse roteiro semiestruturado, obteve uma boa clareza e uma boa compreensão de como a erva mate ajuda os agricultores familiares da comunidade, no geral as questões econômicas que envolvem a erva-mate na região, são diferentes dos presentes na comunidade, no geral da região, os pequenos e médios agricultores, que trabalham com essa cultura, têm ela como uma renda complementar, ou uma renda secundária. Trabalham principalmente com lavouras e atividades agropecuárias e os ervais, sejam eles nativos ou plantados, são uma espécie de reserva econômica, além de ser uma das principais rendas das propriedades. Já na área estudada, a maioria das famílias que participou do roteiro,

afirmaram ter a erva-mate como a principal, ou uma das principais rendas da propriedade, mesmo trabalhando com outras culturas e atividade agropecuária, a erva-mate é a principal renda da maioria das famílias.

Durante a aplicação do roteiro, as famílias relatam como é feita a comercialização da produção dos ervais e um ponto importante deve ser levado em consideração, quando a comercialização é feita com atravessadores que fazem a compra da produção, fazem a colheita e levam até a indústria, sem ser necessariamente dono da indústria. Esse processo acaba abrindo espaço para algumas condições precárias de trabalho, como trabalho informal sem praticamente nenhum direito assegurado, esse é um grande problema que o ciclo ervateiro enfrenta, além dos atravessadores, algumas indústrias também acabam contratando trabalhadores temporários, o que pode abrir espaço para o trabalho análogo a escravidão, um tema muito presente na sociedade.

As famílias que possuem bastante membros trabalhando na propriedade, conseguem diversificar sua produção, além de trabalhar na propriedade, tem seus direitos de trabalhos assegurados, pois escolhem seus horários e suas formas de produzir.

IMAGEM 03- PLANTAÇÃO DE MILHO



Fonte: Everson Luis Zamboni,2023.

A imagem 03 retrata uma plantação de milho, imagem capturada em uma das propriedades que participaram do roteiro, a plantação de milho não é a principal renda da família, porém é usada para alimentação dos animais da unidade de produção, a produção desses animais serve principalmente de alimentação da família, que com a erva-mate consegue ter uma garantia de renda e com isso tem a possibilidade de produzir outras culturas. Além de ter uma alimentação mais diversificada e saudável.

As formas de organização da produção variam de cada família, cada família produz além da erva-mate culturas que tem mais afinidade e disponibilidade de mão-de-obra para trabalhar, o milho, o feijão, as verduras e frutas têm diferentes formas de produzir. Algumas famílias optam por trabalhar com sementes crioulas, pouco ou nenhum uso de agrotóxicos e uma produção variada. Já outras famílias optam por produções em uma escala maior de apenas uma cultura, é o caso da soja presente em algumas propriedades da comunidade, onde a forma de produção é praticamente toda mecanizada e tem uso de transgênicos e de agrotóxicos. A característica de produção orgânica e agroecológica não é uma questão presente em toda a comunidade, porém algumas famílias optam por esse modelo de agricultura mais sustentável.

IMAGEM 04- ERVA MATE, FRUTÍFERAS E CRIAÇÃO DE GALINHAS



Fonte: Everson Luis Zamboni,2023.

A imagem 04 ilustra bem a contribuição que a erva-mate tem para a as famílias assentadas, essa área da foto está com um princípio de agrofloresta, nela está presente diferentes espécies frutíferas, já de grande porte e início da produção, a erva-mate também já está em um estágio mais avançado de desenvolvimento, percebe-se que já foi feita a poda/colheita da planta e ela já está começando de soltar brotos novos que vão ser colhidos na próxima colheita. A área está com a seguinte dinâmica, tem três carreiras consecutivas de erva-mate e uma de frutíferas entre meio, plantada com um espaçamento de dois até três metros uma carreira da outra, entre plantas o espaçamento é de aproximadamente um metro e meio e a área só não é uma agrofloresta formada ainda, devido a ausência de árvores nativas. Além das plantas é possível ver a criação de galinhas no meio, as frutas que caem no chão já servem de alimentação para elas.

O sistema de produção da erva-mate em consórcio com outras culturas impacta na qualidade do produto, na natureza a erva-mate acaba produzindo melhor quando está com outras plantas que não sejam ervas daninhas ao seu redor.

IMAGEM 05- ERVA MATE E FRUTÍFERAS DE DIFERENTES ESPÉCIES



Fonte: Everson Luis Zamboni,2023.

A imagem 05 é na mesma área da imagem 04, nessa imagem é possível ver nitidamente a dinâmica que a família usou, aparece também diferentes espécies de frutas, como as cítricas, a limpeza de ervas daninhas foi feita recentemente e a matéria orgânica está sendo incorporada ao solo, o corte das plantas daninhas do meio do erval é feita geralmente com uma roçadeira. A técnica de manejo e poda usada na erva-mate, é a técnica de conduzir a planta sempre com seus galhos abertos para aumentar produtividade, isso significa que quando é realizada a colheita, os galhos que estão concentrados no meio da planta são retirados, deixando apenas alguns galhos ao redor da planta para estimular a brotação. A altura do corte do galho que o agricultor deixou na planta foi de três até quatro centímetros, fez o corte chanfrado, ou seja um corte inclinado, o que faz com que a planta não sofra com excesso de calor ou frio quando começar brotar.

A colheita pode ser feita de diferentes formas, pode ser realizada toda a colheita da produção de uma só vez, ou feita por talhões, onde a família vai fazendo a colheita conforme necessita de algum valor econômico.

IMAGEM 06- TALHÕES DE ERVA-MATE



Fonte: Everson Luis Zamboni, 2023.

A imagem 06 retrata a propriedade onde a família optou por fazer a colheita por talhões, de um lado percebe-se uma planta, já adulta com boa escala de produção, onde a

colheita foi feita recentemente, de outro lado uma planta de mesmo porte, provavelmente plantadas na mesma época, com galhos maiores, a planta que aparece na imagem com galhos maiores teve sua colheita feita em um período diferente, o que demonstra que o agricultor faz a colheita em diferentes épocas do ano, tudo depende do preço da erva-mate e da necessidade de cada família.

Fazendo uma comparação entre a imagem 05 e 06, nota-se que na imagem 05 tem a presença de árvores frutíferas e outras culturas ao meio da plantação de erva-mate, já imagem 06 não tem árvores para sombrear o erval, algumas árvores estão ao fundo, porém não estão sombreando o erval, o que impacta diretamente no solo e na dinâmica de produção, percebe-se que na imagem 06 o solo tem uma cor mais avermelhada e uma pequena cobertura de matéria orgânica e o surgimento de diferentes plantas daninhas.

A perspectiva de produção que agride menos o meio ambiente não é uma característica de toda a área da pesquisa, mas em boa parte da área, as famílias buscam trabalhar em harmonia com a natureza, o trabalho fica mais dinâmico e a produção aumenta.

IMAGEM 07- ERVA-MATE SOMBREADA



Fonte: Everson Luis Zamboni, 2023.

A imagem 07, demonstra uma produção em grande escala, onde o objetivo da família foi usar bem o espaço da área apenas para a produção da erva-mate, não há a presença de

árvores frutíferas, porém tem as árvores nativas que servem de sombra para a erva, o Pinheiro Araucária também rende sua semente que é o Pinhão e pode ser comercializada. Fazendo uma comparação entre a imagem 05 e 07, nota-se que na imagem 05 a plantação de erva foi realizada em um espaçamento mais longo o que obtém uma menor produção, porém na mesma área tem a produção de diversas frutas o que complementa a renda da família, na imagem 07 a erva foi plantada mais adensada o que aumenta a produção.

As mudas usadas no plantio, seja de adensamento na mata junto com as plantas já nativas, ou para o plantio de novas áreas, são compradas em viveiros da região ou feitas pelos próprios agricultores, tudo depende da disponibilidade de sementes na área. Alguns produtores dominam as técnicas para “fazer” as mudas dentro da propriedade, inúmeras maneiras são feitas, essas mudas são usadas para replante e novos plantios, além de conhecer a muda, o agricultor economiza, não é necessário comprar mudas em viveiros, o valor economizado pode ser usado em outra coisa para equipar e estruturar sua propriedade. Quando a família não consegue desenvolver o nascimento das mudas na propriedade, ela compra em viveiros, o que faz girar mais notas e mais valores econômicos na região.

IMAGEM 08- MUDAS DE ERVA-MATE



Fonte: Everson Luis Zamboni,2023.

A imagem 08 retrata como é uma muda de erva-mate, as mudas estão em pequenos sacos plásticos popularmente chamados de Jacá, a família comprou essas mudas e o objetivo é

fazer o plantio de novas áreas, as mudas ficam sombreadas até chegar o momento certo do plantio, é feita diariamente a irrigação dessas mudas, o que contribui para que elas desenvolvam bem as raízes até ocorrer seu plantio. Essa planta, a erva-mate é uma das principais razões pela qual o assentamento existe da forma que é, ela manteve e mantém as famílias no campo, com qualidade de vida.

A agricultura familiar regional caracterizada principalmente por pequenas e médias propriedades e trabalho realizado pela família, necessita de culturas que possibilitem uma rentabilidade para a família, a erva-mate mostrou-se ser uma dessas culturas, pois sua ocorrência natural possibilita o trabalho junto com a floresta. O ciclo ervateiro mantém uma boa parcela de famílias trabalhando em suas próprias propriedades, na área estudada essas propriedades são todas familiares e tem uma dinâmica histórica com a erva-mate.

CONCLUSÃO

A prática de campo trouxe um grande enriquecimento para a pesquisa, o roteiro semiestruturado trouxe uma clareza sobre os fatos estudados, a conversa com as famílias trouxe sentido para a pesquisa, a visita nas propriedades, as caminhadas sobre os ervais e lavouras, registro de imagens, foram além do esperado no início, a revisão bibliográfica sobre o tema relacionado trouxe uma fundamentação teórica e histórica que trazem uma relação com a pesquisa prática.

O roteiro semiestruturado trouxe alguns aspectos importantes que devem ser considerados, relatados pelas famílias, o início do processo de acampamento foi difícil, além de algumas perseguições, as famílias moravam em "barracos de lona", uma construção com madeira e coberta com plástico preto, não tinha água encanada, nem energia elétrica, as roupas eram lavadas em rios e riachos, e as famílias moravam perto uma das outras para facilitar a organização e a segurança dos membros do acampamento. Nesse contexto, a erva-mate tem um papel decisivo para a continuação do acampamento, era feita sua colheita nos ervais nativos, comercializava-se e o dinheiro da venda era usado para comprar alimentos e itens necessários para as famílias do acampamento, que através desse recurso econômico tinha a possibilidade de manter-se na área com o mínimo necessário para sobreviver e dar continuidade na luta pela terra.

No início do acampamento, o MST teve um papel importante na conquista da área, orientações e direções do movimento serviram de base para conseguirem a conquista da terra, junto com as famílias que faziam parte do movimento. A empresa que era dona da área foi indenizada, ou seja, ela recebeu pela área, através do programa de reforma agrária da época, o MST, atualmente tem pouca ou praticamente nenhuma atuação no assentamento. O INCRA foi responsável pelas divisões de lotes e alguns programas de assistência técnica no local, atualmente o assentamento está passando pelo processo de titularização, uma empresa contratada está fazendo novamente o processo de organização de lotes, divisas e marcos com pontos de GPS, e as famílias aguardam a próxima fase desse processo que está em um estágio indefinido.

Com a oficialização do assentamento, por volta de 1999 e 2000, a área foi dividida em 208 lotes, cada família teve direito a um lote de terra, que varia entre 23 e 24 hectares, convertendo para alqueires regionais, equivale a 09 ou 10 alqueires. Para produzir e viver, passando de geração para geração, com isso segue a relação com a erva-mate, as famílias começaram a preparar o terreno, fazer plantio de mudas, cuidar das plantas nativas já presentes, começaram a aumentar a produção da planta, cultivar áreas com outras culturas, para

alimentação e comercialização, foram construindo suas casas. A energia elétrica chegou até a comunidade, as crianças e jovens começaram a ter acesso ao transporte na porta de casa para frequentar a escola.

O ponto principal da pesquisa, foi a identificação que as famílias têm com o local, através do território de produção, a história de vida de cada um, a luta pela terra, sempre com a produção da erva-mate. Percebe-se que a erva-mate é a principal renda da maioria das famílias entrevistadas, ela não é apenas uma reserva, é a maior fonte de renda que mesmo trabalhando com outras culturas, sua dedicação com a cultura ervateira é superior, devido a comunidade ter uma distância consideravelmente longe da cidade, a cultura da erva-mate é a melhor saída. Sua comercialização pode ser feita em diferentes etapas do ano e a maioria necessita que os compradores venham buscar a produção na propriedade, alguns comercializam em indústrias locais, porém essa indústria não fica no assentamento, com isso constata-se que a erva-mate foi, é, e provavelmente será muito importante para as famílias da comunidade, mantendo-as no campo com uma segurança econômica e uma fonte de emprego.

A erva-mate foi a responsável por essa territorialização da comunidade, sem ela muitas das famílias camponesas não teriam como viver no campo, ela abre possibilidades para a comunidade e sua manutenção, os lotes da comunidade são caracterizados como pequenas propriedades, e se a família optasse por trabalhar apenas com uma cultura, poderia criar o problema de não ter uma fonte de renda atual, a erva-mate abre a possibilidade de trabalhar com várias culturas na mesma área, além do consórcio com outras plantas, ela mantém uma fonte de emprego na maioria do ano, tanto para a família, como para as indústrias de processamento.

Segundo os relatos presentes no roteiro semiestruturado, uma indústria ervateira na área do assentamento traria mais desenvolvimento econômico para o local, garantindo também uma maior comercialização e beneficiamento da planta, levando o nome e a marca da comunidade e mostrando que é um caso de programa de reforma agrária que vem obtendo resultados positivos, tanto na parte social, econômica e ambiental.

APÊNDICE -ELABORADO PELO AUTOR



ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

Família N°:

- A- Reside na propriedade desde que ano?
- B- Quantas pessoas residem na propriedade?
- C- Como foi o processo de conquista (ocupação) da terra?
- D- A Erva-mate contribuiu de alguma maneira no processo de conquista e permanência da terra?
- E- Como é o trabalho com a cultura da Erva-mate na propriedade? Precisa contratar mão de obra, usa apenas da família ou faz a troca de dia?
- F- A Erva-mate é a única fonte de renda da propriedade? Se não, quais as outras?
- G- Como é o processo de comercialização de sua produção?
- H- Na sua opinião a Erva-mate é importante para o assentamento?
- I- Quais as maiores dificuldades do trabalho/comercialização da erva-mate?
- J- Você consome produtos á base de erva-mate? Se sim, quais e quantas vezes por semana?

REFERÊNCIAS

Gil, A. C. 1946- **Como Elaborar projetos de pesquisa/** Antônio Carlos Gil.-ed- São Paulo: Atlas,2002.

FERNANDES, B. M. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST (1979-1999)**, São Paulo,1999.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo (SP): Ática,1993

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Geograficidade do Social: Uma contribuição para o debate metodológico para os estudos de conflitos e movimentos sociais na América Latina** -Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas Três Lagoas - MS, V 1 – n.º 3 – ano 3, Maio de 2006

Geografia conceitos e temas/- 2º Ed- Rio de Janeiro; Bertrand Brasil,2000,pg.77.Organizado por Iná Elias de Castro, Paulo César da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2017. <https://www.ibge.gov.br>

INCRA- **Instituto Brasileiro de Colonização e Reforma Agrária** – Disponível em <https://www.gov.br-incra-pt-br>

IPARDES- **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e social**; Caderno Estatístico município de Bituruna,2020.

FERREIRA, J, C, V. **O Paraná e seus municípios : origem e significado de seus nomes**- Curitiba Memórias do Brasil,2000.

MAZUCHOWSKI, J. Z. **Evolução da difusão de tecnologia sobre erva-mate no Paraná**. In: WINGE, A. G. F. (et. all.). (Organizadores). **Erva-mate: biologia e cultura no Cone Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1995. (p. 183-195).

MAZUCHOWSKI, J. Z. **Manual da erva-mate**. 1ª ed., n.1. Curitiba: EMATER - Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. 104 p., 1988.

MST- **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/** Disponível em <https://mst.org.br>

SILVA, O. L. **Políticas de terras e fronteira**.2015. I Seminário Desenvolvimento e Governança de terras- 14 a 15 de Setembro de 2015; Grupo de Governança de Terras- Núcleo de Economia Agrícola e Ambiental- Instituto de Economia-Universidade Estadual de Campinas.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record,2001.

PEDON, N. R. **Geografia e movimentos sociais: Dos primeiros estudos á abordagem socioterritorial**. Unesp, 2013.

OLIVEIRA, Y. M. M. ROTTA, E. Área de distribuição natural de erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.). Seminário sobre Atualidades e Perspectivas Florestais - Silvicultura da Erva-Mate. 10, 1985, Curitiba. **Anais**. Curitiba: EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas, 1985. p.17-36.

DALLABRIDA, V. R. **Indicação geográfica e desenvolvimento territorial: reflexões sobre o tema e potencialidade no Estado de Santa Catarina** / Valdir Roque Dallabrida (org.)-São Paulo: LiberArs,2015.